

TETO DOS GASTOS. Manifestação em Alagoas se uniu a outras 13 que ocorreram em outras partes do País

Sindicatos protestam contra PEC

Integrantes de movimentos ligados à CUT fizeram o ato 'Natal do 0%' em Maceió para criticar 'política de desvalorização dos trabalhadores'

CLARIZA SANTOS
REPÓRTER

Enquanto a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do teto de gastos era votada e aprovada em 2º turno no Senado Federal, sindicalistas contrários à medida tomavam as ruas do centro de Maceió. O ato, que teve início da Praça Dom Pedro II, seguiu até o Palácio República dos Palmares. Durante a mobilização, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal), Consuelo Correia, informou que haverá outras mobilizações e que 2017 será iniciado com um calendário forte de atos.

"Fizemos um acordo de que o pagamento das progressões sairia em novembro, além do pagamento dos retroativos. Já estamos

em dezembro e, até agora, nada. Agora, no início de 2017, pretendemos fazer uma ação mais contundente nesse governo, isso caso o município não cumpra o pagamento das progressões devidas aos trabalhadores", disse a presidente do Sinteal.

Além de debater as questões locais, a manifestação também se reportou às medidas apresentadas pelo governo federal, como a PEC 55 – votada ontem no Senado e que estabelece um teto de gastos para os próximos 20 anos, o que comprometeria os investimentos em áreas consideradas essenciais, como Educação e Saúde, além das reformas da Previdência e do Ensino Médio.

"Nossa categoria tem 0% de valorização, 0% de aumento e ainda temos

que lidar com as ameaças de trabalhadores que participam de atos e paralisações e sofrem com o corte salarial. Não podemos sequer lutar por melhorias, já que logo surgem as ameaças por parte de secretário e de coordenadores, mesmo com a categoria garantindo a reposição dos dias parados. É um governo que se diz democrático, mas que não age como tal", salientou Consuelo Correia.

Os profissionais da educação se vestiram de preto e foram às ruas acompanhados de uma carroça e de um Papai Noel, que também estava de "luto". O ato de ontem, que teve o tema "Natal do 0%", focou a "política antieducação" do governo do Estado.

"O Natal zero é uma afronta aos trabalhadores. É uma política antieducação adotada pelo governo", complementou Consuelo Correia.

Representantes da Central Única dos Trabalhadores de Alagoas (CUT/AL),



DÁRCIO MONTEIRO

Sindicalistas levaram cartazes para o centro de Maceió para protestar contra a aprovação da medida que limita os gastos públicos pelos próximos 20 anos

da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal) e do Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Profissional e Tecnológica no Estado de Alagoas (Sintiefal) também participaram do ato público.

CONFRONTOS

Protestos semelhantes ao de Alagoas aconteceram em mais 13 cidades do País. Em Brasília, nas proximidades do Eixo Monumental, manifestantes e policiais militares entraram em confronto ontem à tarde horas depois da aprovação da PEC. Estudantes e ativistas políticos jogaram pedras e paus

contra PMs, que reagiram com bombas de gás lacrimogêneo. A parada de ônibus em frente à Biblioteca Nacional foi depredada, e um contêiner de lixo, incendiado. Prédios públicos foram pichados. Carros de uma concessionária foram quebrados. De acordo com a Polícia Militar, ao menos um policial foi ferido nesse protesto específico. ☉